

Azeda e Azedinha, amargo negócio

Rumores sobre a venda das duas praias ganham força em Búzios

Ernesto Gallioto/ Arquivo

Cristiane de Cássia

• Rumores sobre a venda das praias Azeda e Azedinha — noticiada ontem pelo jornalista Ricardo Boechat em sua coluna no GLOBO — deixaram ambientalistas e autoridades de Búzios de cabelo em pé. Dois advogados teriam comprado as duas praias, que são áreas de proteção ambiental (APAs), por US\$ 1,2 milhão. Funcionários de três cartórios de Cabo Frio, onde a escritura teria sido assinada — negam que tenha existido a transação.

A propriedade das duas praias — que somam 148 mil metros quadrados, dos quais só 3% podem ser edificadas — é questionada juridicamente. A dona seria Gisele Lize Zucco Reis, uma francesa que, se estiver viva, tem 96 anos de idade. Em nome dela, o empresário francês Raphael Lange, que tem casa em Búzios, entrou na Justiça há dois anos com ação de indenização porque a APA implicou desapropriação de seu imóvel. A procuração, porém, foi impugnada por um processo de falsidade documental.



AS PRAIAS Azeda e Azedinha: área de proteção ambiental cuja propriedade é questionada na Justiça

— A assinatura de Gisele é muito diferente de outros documentos. Até o número do CPF estava errado — disse o procurador de Búzios, Edson Bidin.

O processo de falsidade documental está na 2ª Vara Cível de Cabo Frio. Por isso, segundo Bidin, as duas praias não poderiam ser vendidas, a menos que

a própria Gisele viesse ao Brasil. Como a francesa não tem herdeiros, com a sua morte o terreno passaria para o município.

Uma funcionária de Lange, sem se identificar, garantiu que a venda não foi realizada porque Raphael está na França há mais de um mês e só retorna ao Brasil em julho. Já o advogado

de Lange, Nelson Schever, não quis falar sobre o assunto.

O secretário de Meio Ambiente de Búzios, Mauro Temer, ameaçou entrar com ação civil pública contra o negócio, se ele tiver ocorrido.

— Não podemos deixar acontecer. São as únicas praias praticamente virgens de Búzios. ■

Class	UCI/11/DA	193
Data	26/12/2001	Pg 20
Fonte	O Globo (Rio)	
Documentação		